

# Jornalistas & Cia

Edição 1.469A - 16 de julho de 2024

XP inc.



portal dos  
Jornalistas



## Há 125 anos começava a história do rádio. Com Landell de Moura. No Brasil

Em 1976, quase 50 anos atrás, alunos do Curso de Jornalismo da Faap, em São Paulo, não tinham a menor ideia de que aquela aula de Radiojornalismo, ministrada pelo professor chileno Julio Zapata, provocaria uma estupefação geral na turma, em especial num dos alunos, **Hamilton Almeida**. De forma displicente e irônica, ele perguntou aos alunos: "Alguém de vocês aqui sabe quem foi o inventor do rádio?".

Entre pequenas manifestações de desdém e cochichos sobre pergunta de resposta tão óbvia, alguém lascou: "Oi professor, foi, como todos aqui sabem, Guglielmo Marconi! Mas não estamos entendendo bem a razão dessa pergunta tão óbvia".

Mais irônico que os alunos, Zapata retrucou: "Pois eu acho incrível que tenha que vir aqui um professor chileno, que nem conhece bem a História do Brasil, para revelar para estudantes do terceiro ano de Jornalismo que o verdadeiro inventor do rádio foi um brasileiro, um padre brasileiro nascido em Porto Alegre, cujo nome é Roberto Landell de Moura".

Ninguém da turma de 30 ou 35 alunos ouvira falar sobre esse personagem, que, de resto, fora de fato ignorado em seu próprio País, apesar dos feitos que comprovadamente havia realizado no campo das telecomunicações *wireless*.

Embora hoje ainda pouco reconhecida, a saga de Landell de Moura vem aos poucos ganhando divulgação no Brasil (e mesmo no exterior) graças ao empenho de seu biógrafo Hamilton Almeida, ao qual este J&Cia se associou na busca dessa mais do que justa e necessária reparação. Muito já se fez desde 2010 nessa direção, quando efetivamente iniciamos a campanha pelo reconhecimento de Landell como o verdadeiro inventor do rádio, mas há ainda muito a fazer. Razão pela qual J&Cia dedica esta edição especial para celebrar os 125 anos da realização da primeira transmissão de voz e música por ondas de rádio da história da humanidade, ocorrida exatamente nesse dia 16 de julho, em 1899.

Temos aqui um pouco da história dessa experiência pioneira e de vanguarda, além de uma Linha do Tempo com todas as iniciativas realizadas desde o surgimento do *Movimento Landell de Moura (MLM)*, em 2010, em conteúdo produzido pelo próprio Hamilton Almeida. E, na sequência, o depoimento de 50 brasileiros e brasileiras que, do mesmo modo que nós, simpatizam com a causa e apoiam a luta por esse reconhecimento.

Leiam, apreciem e compartilhem, contribuindo, desse modo, para o resgate da memória de Landell de Moura, passo de grande relevância para a valorização da ciência brasileira.

Boa leitura!



Eduardo Ribeiro



Wilson Barancelli

## Os 125 anos da primeira transmissão de rádio do mundo

Por Hamilton Almeida



Hamilton Almeida

– Toquem o Hino Nacional!  
Estas foram as primeiras palavras pronunciadas há 125 anos – em 16 de julho de 1899 – pelo padre Roberto Landell de Moura através do tubo de um estranho e engenhoso aparelho criado por ele.

O momento culminante do evento, cuidadosamente planejado e bem organizado pelo talentoso pároco da Capela Santa Cruz, no bairro de Santana, zona norte da cidade de São Paulo, paralisou por um instante o seletivo grupo de convidados que se reunia em uma sala de aula do Colégio das Irmãs de São José, atual Elite Rede de Ensino – Santana.

O breve silêncio foi rompido pelos acordes da partitura composta em fá maior por Francisco Manoel da Silva, que saturaram os ares da instituição de ensino. A experiência deixou o privilegiado público atônito.

Na primeira fila daquela manhã um pouco fria, nublada, de domingo de inverno, estavam Antonio Francisco de Paula Souza, o fundador e

diretor da Escola Politécnica de São Paulo (a Poli, da USP), e grandes empresários, como Gabriel Dias da Silva, diretor da Companhia Industrial de São Paulo, da Companhia Mac Hardy e da Companhia Rural de São Paulo, e Pedro Borges, sócio da Pedro Borges & Comp. e diretor da Companhia Viação Paulista.

Também assistiram à inédita experiência J. Miranda, gerente da Companhia Telefônica, funcionários do Telégrafo Nacional, o engenheiro Torres Tibagy e repórteres dos jornais O Estado de S. Paulo, Correio Paulistano e O Commercio de São Paulo, entre outras pessoas cuja identificação o passar do tempo impede seja mais precisa, como Segismundo Bergen e d'Ottolini.

Augusto Barjona havia escrito no Estadão:

*"Hoje, às 9 horas da manhã, no Colégio das Irmãs de São José, em Santana, realizar-se-á uma experiência de telefonia sem fios, com aparelhos inventados pelo Revmo. padre Landell de Moura. A experiência versará sobre a telefonia aérea e subterrânea. O sr. padre Landell de Moura, que convidou para este ato várias autoridades, homens de ciência e representantes da imprensa, fará uma preleção antes de proceder às experiências do seu invento."*

Sá Rocha registrou no Correio Paulistano:

*"Realiza-se às 9 horas da manhã, no Alto de Santana, no colégio das irmãs de São José, uma curiosa*



J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

VISÃO PARA A POSSIBILIDADE  
DETERMINAÇÃO PARA O RESULTADO  
INTERSECÇÃO PARA O FUTURO

Do México ao Chile, celebramos a força da cultura latina com criatividade e sofisticação, rompendo estereótipos.

Desenvolvemos estratégias de comunicação integrada para toda a América Latina, promovendo a intersecção entre marcas e seu público em todo o território latino-americano.

XP inc.

vivo

MediaTalks  
By J&Cia

portal dos  
Jornalistas



J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

*experiência de telefonia sem fios. Agradecemos o convite que nos fez o Revmo. padre Roberto Landell, e compareceremos a essa interessante experiência."*

O jornal monarquista O Commercio de São Paulo publicou a notícia com mais detalhes:

*"A convite do Revmo. Padre Landell de Moura, fomos ontem ao colégio do Coração de Maria, em Santana, para assistirmos às experiências do telefone sem fios, feitas por aquele sacerdote.*

*Na janela de uma sala, no alto do edifício, tem o padre Landell o aparelho, que consiste em um longo tubo, com receptores em cada uma das extremidades, por onde a voz é transmitida, ouvindo-se cantar a grande distância, o que se observa dentro da sala, ou fora dela, a qualquer distância, como tivemos ocasião de apreciar."*

As informações geradas pela mídia paulistana ganharam espaço em jornais da capital da jovem República. O Jornal do Commercio, do Rio de Janeiro, divulgou:

*"O padre Landell de Moura realiza no Colégio das irmãs de São José, no alto de Santana, uma experiência sobre telefonia sem fios, estando convidados para assisti-la diversas autoridades, homens de ciência e representantes da imprensa."*

A Imprensa, diário em que Ruy Barbosa era o redator-chefe:

*"No colégio das irmãs de São José do Alto de Santana, o padre Landell de Moura fará uma experiência particular do aparelho de sua invenção destinado à telefonia sem fios."*

Por razões (?) que não se pode explicar, O Estado de S. Paulo, o Correio Paulistano e os cariocas Jornal do Commercio e A Imprensa não divulgaram, no dia seguinte, os resultados do experimento. Mas o Jornal do Brasil, sim, certamente reproduzindo material recebido (e não publicado) de um dos veículos da mídia paulistana.

Embora curta, a notícia do JB foi significativa:

*"As experiências do telefone sem fios, de invenção do padre Landell, tiveram bom êxito. Foram alcançados 3.800 metros. Este aparelho não pode ainda ter aplicação."*

Impressiona a conclusão apressada de quem redigiu esse texto. O que se quis dizer sobre que o invento

não podia ter aplicação? Que não havia interessados em financiar o desenvolvimento da novidade? Parece certo que não se imaginava, nem por um lampejo, o grandioso futuro da mídia rádio.

Também é certo que o descrédito já rondava as invenções do Padre Landell. Por linhas tortas, graças a um texto redigido pelo advogado e jornalista José Vieira Couto de Magalhães Sobrinho, que assinava as suas crônicas em O Commercio de São Paulo como Fabrício Pierrot, sabe-se de detalhes relevantes da experiência *wireless*, como as primeiras palavras ditas pelo mais primitivo aparelho de rádio do planeta!

Pierrot não assistiu ao evento, mas com o que ele ouviu do repórter do jornal aproveitou a oportunidade para ironizar e depreciar a difusão ocorrida entre a colina da rua Voluntários da Pátria e a Ponte Grande, que cruzava o então cristalino rio Tietê, onde se podia navegar e nadar. Hoje, no mesmo local, a Ponte das Bandeiras atravessa águas (?) poluídas.

O mais provável é que o Padre Landell pediu para ser posicionado ali um gramofone, que era acionado manualmente por uma manivela, com um disco plano do Hino. Segundo Pierrot, o aparelho do padre inventor era "muito simples: consiste unicamente num longo tubo, com receptores em cada uma das extremidades".

Ao relatar que "o ilustre sacerdote descobriu a pólvora, porque se já há telégrafo sem fios existe forçosamente telefone

XP inc.

portal dos  
Jornalistas

vivo

MediaTalks  
By J&Cia



sem os ditos”, Pierrot partiu de uma premissa totalmente equivocada. O tal telefone sem fios era uma novidade mundial! Não o sensibilizou nem a informação de que “o processo inventado pelo sr. padre, de transmissão da voz a grande distância, independente de fios, é muito diferente do processo inventado por Marconi”. As palavras enviadas pelo espaço no dia 16 de julho de 1899 pelo Padre Landell marcaram o início de um avanço na comunicação sem fio que o mundo jamais havia visto.

O uso da eletricidade revolucionou as comunicações desde a concepção pelo norte-americano Samuel Morse, em 1837, do telégrafo com fio.

Um novo salto foi dado em 1876 pelo escocês Graham Bell, ao colocar a voz em um invento que conhecemos muito bem, o telefone com fio. O italiano Guglielmo Marconi inaugurou a era *wireless* em 1895, quando transmitiu, pela primeira vez, sinais telegráficos, em código Morse (ponto e traço), à distância: o telégrafo sem fio ou radiotelegrafia.

A nova fronteira da ciência, portanto, dali em diante, passou a ser a transmissão da voz à distância sem fio, tal como havia ocorrido com o telefone diante do telégrafo. Era a vez da denominada “telefonía sem fio” ou radiotelefonía. Ou rádio, se queremos adotar o seu nome moderno.

O nascimento dessa tecnologia de ponta, no Brasil, não teve, entretanto, a repercussão merecida. E o pior é que

esse estigma se arrasta até os dias atuais. Quando se olha para um fato pretérito dessa magnitude parece incrível que tenha havido tanta indiferença a uma novidade que era esperada pela comunidade científica em escala planetária.

Uma segunda experiência pública, realizada com sucesso pelo padre cientista no ano seguinte, em 3 de junho de 1900 – fato ainda inédito –, atingiu uma distância de 8 km em linha reta: ligou o Colégio Santana à Avenida Paulista, onde, recentemente, foi inaugurado o Bulevar do Rádio, que não faz menção ao verdadeiro inventor do rádio.

O sacerdote gaúcho de Porto Alegre amargou ainda a destruição dos seus aparelhos por um grupo de “fiéis católicos” que acreditava que “o padre falava com o demônio” e não com alguém em carne e osso, na outra ponta de um equipamento de emissão/recepção.

Mesmo patenteando o rádio no Brasil (1901) e nos Estados Unidos (1904), o pioneiro brasileiro das telecomunicações nunca conseguiu comercializar a sua invenção. Um pedido de recursos para o que seria a industrialização inicial do rádio no País foi encaminhado à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo no final de 1905, e rejeitado seis meses depois sem explicações.

Além do rádio, Padre Landell projetou a televisão décadas antes dos demais cientistas. Não chegou à fase experimental porque lhe faltaram recursos para tanto.

O homem genial, que viu o futuro, foi ignorado no passado e é relativamente pouco conhecido no presente porque a sua obra científica não circula nas escolas como deveria ser.

Cabe citar o estoico imperador romano Marcus Aurelius (161-180):

*Aquele que comete injustiças é ímpio.*

**DIALOGAR** PARA ENGAJAR  
**INSPIRAR** PARA TRANSFORMAR.

**Grupo  
In Press**

www.grupoinpress.com.br



## Depoimentos

Reproduzimos a seguir depoimentos de apoiadores da luta pelo reconhecimento do Padre Landell como o verdadeiro inventor do rádio:

### Adhemar Altieri

(Jornalista, sócio-diretor da Medialink)



"No Brasil, temos muita resistência para reconhecer realizações importantes dos próprios brasileiros.

É o inverso do que se vê na grande maioria dos países, muito mais dispostos a valorizar os feitos de conterrâneos. Precisamos eliminar essa postura e podemos começar com o gaúcho Roberto Landell de Moura, um inovador arrojado, que chegou na frente na radiodifusão e exceto por esforços como o de Jornalistas & Cia, permanece essencialmente desconhecido, espécie de Santos Dumont, que só entre brasileiros é o 'pai da aviação'. Landell de Moura merece amplo reconhecimento dentro e fora do Brasil, mesmo 125 anos depois do que fez. Nunca é tarde."

### Alda Schlemm Niemeyer

(104 anos, radioamadora PP5 -ASN, Blumenau, SC)



"Anos atrás, tive o privilégio de conhecer e me aprofundar na história do nosso Padre Landell de Moura. Foi uma aventura descobrir

detalhes da vida do padre inventor, que não são detalhes, são fatos fundamentais para tudo o que veio depois no mundo do rádio. Gosto de pensar, também, que pude contribuir um pouco para a divulgação de seus feitos. Em cooperação com o jornalista Hamilton Almeida, propagamos a ciência do Padre Landell no Brasil e também pudemos levá-la ao conhecimento de radioamadores da Europa, em especial da Alemanha. Espero que Landell tenha, um dia, todo o reconhecimento que merece, pela importante porta que abriu no mundo da comunicação."

### André Sant'Anna

(Escritor)



"Nestes tempos em que, em muitas situações, a religião parece ter-se tornado inimiga da ciência e o negacionismo começa a tomar conta da política brasileira, compondo um cenário de retrocessos seculares na educação e no pensamento, vem do final do século XIX o exemplo de um religioso cientista, cuja mente já estava mais de cem anos à frente de seu tempo – um brasileiro que estava ajudando concretamente a realizar o sonho de um país do futuro.

Em 16 de julho de 1899 o Padre Landell ligou o Colégio Santana, na zona norte de São Paulo, à Ponte das Bandeiras, com a primeira transmissão sem fio de voz e de música na história da humanidade. O primeiro vislumbre científico do que hoje podemos chamar de *wi-fi*. O que podemos afirmar hoje, sem medo de blasfemar, é que Deus é amigo da Ciência."

## LINHA DO TEMPO



A luta pelo reconhecimento do padre Landell de Moura como verdadeiro inventor do rádio começou há 15 anos. A seguir, os principais momentos dessa batalha:

### 2009

Julho – É criado o *Movimento Landell de Moura (MLM)* pelos radioamadores Alda Niemeyer e Daniel Figueredo, o ex-funcionário da Petrobras Luiz da Silva Netto e o jornalista Hamilton Almeida. Um abaixo-assinado pleiteia o reconhecimento público e oficial no Brasil de Roberto Landell de Moura como o inventor do rádio.

### 2010

20 de janeiro – Em editorial, J&Cia anuncia adesão ao *MLM*, iniciando uma campanha para tornar mais conhecida a obra de Landell pelos brasileiros.

27 de janeiro – J&Cia começa a publicar a história do Padre Landell em capítulos semanais. A série, assinada por Hamilton Almeida, durou um ano.  
Março – O senador gaúcho Sérgio Zambiasi apresenta projeto de lei propondo a inscrição do nome do Padre Landell no Livro dos Heróis da Pátria.

## Belo Monte

A maior usina hidrelétrica 100% brasileira gera energia renovável para milhões de brasileiros e constrói um legado de desenvolvimento socioeconômico na Amazônia

Saiba mais em [norteenergiasa.com.br](http://norteenergiasa.com.br)



norteENERGIA  
USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE



## Armando Medeiros

(Coordenador técnico do Projeto Legado de Brumadinho e vice-presidente da ABCPública)



“Roberto Landell de Moura nasceu e morreu em Porto Alegre. Inevitável associar seu pioneirismo nas telecomunicações com uma manchete que esteve presente

no início da tragédia das enchentes no Rio Grande do Sul. Com mais de 250 mil pontos sem energia elétrica, os rádios de pilha foram a única forma de comunicação nas comunidades atingidas. A Universidade Federal de Santa Maria foi uma das instituições que arrecadou radinhos em bom estado e pacotes de pilha. A informação pública que salva e une pessoas e coletividade certamente foi inspiração para Landell Moura, cientista e homem de fé, que marcou para sempre a história do rádio.”

## Aydano Roriz

(Jornalista, escritor e sócio-fundador da Editora Europa)



“Em plena revolução da inteligência artificial, pode parecer anacrônico tentar resgatar a memória de um inventor gaúcho

morto há quase 100 anos – e, ainda por cima, padre. Mas não é.

Só os ingênuos acreditam que o mundo, tal como o vemos hoje, foi inventado na véspera. A ciência não dá saltos. É um processo cumulativo. E o Padre Landell de Moura, com os seus inventos, nem sempre reconhecidos como sendo dele, erigiu um ou mais degraus nos quais se apoiaram outros tantos inventores que nos legaram, por exemplo, a televisão e até mesmo a fibra ótica.

Isto posto, parabéns a Edu Ribeiro, Hamilton de Almeida e cia na luta pelo reconhecimento da obra científica do Padre Landell.”

## Cacalo Kfourri

(Jornalista de texto e foto, analista de conteúdo e colaborador do site Chumbo Gordo)



“O Brasil não dá importância ao Brasil. Quem inventou a fotografia foi um francês radicado em Campinas, Hercule Florence. Mas todos consideram ter sido Louis Daguerre, apesar de Florence ter criado e dado o nome de Photography três anos antes. É sabido que Santos-Dumont é o pioneiro da aviação, mas em quase todos os outros países acham que são os irmãos Wright. De

fato, fizeram um voico antes de Dumont, mas foram lançados por uma catapulta. Santos-Dumont decolou e pousou usando o motor do 14-Bis.

Agora, a prefeitura paulistana inaugura um local na Avenida Paulista – Boulevard do Rádio – e ignorou que o inventor do rádio foi Landell, não há nenhuma menção a ele.

É o complexo de vira-lata a que se referiu Nelson Rodrigues?”

## 2011

21 de janeiro – Os Correios lançam em Porto Alegre, Brasília e Campinas, simultaneamente, um selo comemorativo ao sesquicentenário do nascimento do padre-cientista.

– O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul promove, em Porto Alegre, o painel *Roberto Landell de Moura: 150 anos*.

– Radioamadores de todo o País realizam “passeata virtual” em homenagem ao seu patrono.

– A Prefeitura Municipal de Porto Alegre, através do Gabinete de Inovação e Tecnologia (Inovapoa), promove o *Ano da Inovação padre-cientista Roberto Landell de Moura*, com a realização de uma série de eventos, como seminários, exposições, inauguração de rua e lançamento de *e-book*.

– Outras entidades, como a PUC-RS, a Universidade Federal do RS, o Museu do Rádio, a Agert – Associação Gaúcha das Emissoras de Rádio e Televisão, a ARI – Associação Riograndense de Imprensa, o Sindicato dos Jornalistas do RS, a Biblioteca Pública do Estado e o Colégio Militar de Porto Alegre também se uniram à iniciativa, realizando eventos em homenagem ao cientista.

– Em São Paulo, capital, J&Cia organiza debates e palestras.

26 de abril – Abertura da exposição *Landell de Moura: um gênio brasileiro*, na Biblioteca Pública Mário Schenberg, promovida por J&Cia.

17 de maio – A Câmara Municipal de São Paulo entrega o título de Cidadão Paulistano *in memoriam* para o familiar mais idoso da família Landell, numa iniciativa proposta pelo vereador Eliseu Gabriel.

20 de setembro – O mesmo vereador Eliseu Gabriel inaugura placa em homenagem ao Padre Landell no Colégio Santana, local das mais antigas transmissões de rádio da história.

**Textual**

no

**Prêmio Top**

**Mega Brasil**

**Vote aqui**

 **TEXTUAL**  
COMUNICAÇÃO



## Carina Almeida

(Sócia-presidente da Textual Comunicação)

“Quando a TV surgiu, deram um ultimato para ele. Mas, ao contrário das previsões, ele seguiu em frente. Ai veio a internet e a ameaça da ‘extrema unção’. Mas, que nada, o rádio literalmente ganhou vida nova nas transmissões online, aproximando ouvintes de diversas partes do mundo e agregando imagem à voz, com as *lives* nas redes sociais. Mas, mesmo diante de tanta tecnologia disruptiva, o rádio continua sendo o veículo de comunicação mais ágil para se colocar uma notícia no ar! Pelo celular, no carro, no bom e velho aparelhinho, o rádio cumpre ainda outra importante missão, que é falar sobre o que acontece na nossa cidade, no nosso bairro – uma das demandas que mais cresce entre as pessoas, segundo diversas pesquisas sobre o consumo de notícias no Brasil e no mundo, como a do Reuters Institute. Por tudo isso, vida longa ao rádio! Parabéns a quem se dedica a manter as quase 5.000 emissoras que se espalham por todo o País! Cento e vinte e cinco ‘vivas’ ao Padre Roberto Landell de Moura, o brasileiro inventor do rádio! E, parabéns e obrigada ao J&Cia pela determinação à causa do reconhecimento do nosso padre cientista!”



## Carlos Rogério Roffé

(Fundador da Telecom Academy do Brasil)

“Há muito o que dizer sobre o Padre Roberto Landell de Moura. Ele foi um verdadeiro pioneiro e visionário. Em uma época em que a comunicação a distância era limitada e rudimentar, ele ousou explorar e desenvolver tecnologias muito avançadas para o seu tempo. Suas invenções, como o rádio e a transmissão de voz sem fio, abriram caminho para os avanços que hoje consideramos comuns. Sua persistência e fé inabalável na ciência não só desafiaram as limitações técnicas da época, mas também inspiraram gerações de cientistas e inventores. O Brasil e o mundo devem muito a esse gênio muitas vezes esquecido.”

## Carlos Thompson

(Jornalista, diretor da Thompson Edição de Textos)



“Meu primeiro contato com o Padre Landell de Moura foi aos 19 anos, então estudante de Jornalismo, ao fazer um curso de locução da Fundação Educacional Padre Landell de Moura (Feplam). A partir dali, passei de ouvinte admirador do rádio a interessado profissionalmente neste inigualável meio de comunicação. Mais tarde, tive a honra de ser repórter da Rádio Cultura Rio-Grandina e da Rádio Gaúcha, no Rio Grande do Sul. No início dos anos 1980, entrevistei um parente do padre, executivo de informática, que gentilmente me ensinou os conceitos básicos dessa nova área. Por essa época, também conheci o jornalista Hamilton Almeida, biógrafo do padre Landell, que se tornou grande amigo e colega. Pela leitura dos livros do Hamilton, aprendi mais sobre a vida e as façanhas do cientista, inventor do rádio, e que projetou a televisão e o *wi-fi*. Ainda hoje, tenho uma grande dúvida: qual o mais teimoso? O padre Landell, que registrou três patentes de suas invenções nos Estados Unidos, ou Hamilton Almeida, que continua um biógrafo dedicado do inventor do rádio, em um país que não costuma valorizar seus verdadeiros heróis?”

5 de novembro – A TV Senado estreia o documentário *Padre Landell – Fé na Ciência*, com direção de Deraldo Goulart e produção de Lorena Maria.  
30 de novembro – J&Cia entrega dossiê com cerca de 6 mil assinaturas do MLM ao ministro da Educação Fernando Haddad, para respaldar pedido de inclusão, no currículo escolar obrigatório do Ensino Fundamental, dos feitos científicos do Padre Landell. Não houve resposta.

## 2012

27 de abril – A presidente do Brasil, Dilma Rousseff, assina a lei que determina a inscrição do nome do Padre Landell no Livro dos Heróis da Pátria. O “Livro de Aço” encontra-se no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

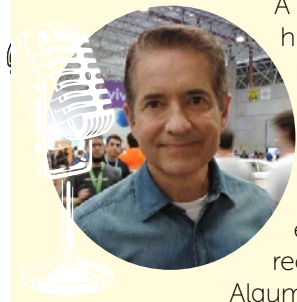
## 2013

13 de março – Novo dossiê solicitando reconhecimento oficial ao inventor brasileiro do rádio é entregue ao ministro da Educação, Aloizio Mercadante. Não houve resposta.  
28 de junho – O seminário *De Landell à web – O futuro do rádio* é realizado na Câmara Municipal de São Paulo.  
30 de junho – Por ocasião do 85º aniversário da morte do inventor, uma missa é celebrada na capela Santa Cruz, no bairro de Santana, em São Paulo, local onde Landell foi pároco na época das experiências públicas de rádio. A Igreja pediu perdão, reconhecendo os seus méritos científicos.



## Carlos Tramontina

(Jornalista, apresentador, palestrante)



"A história da humanidade está cheia de exemplos de pessoas que fizeram a diferença e não foram reconhecidas.

Algumas até pagaram com a vida por desvendar um mundo novo. E tem as que sempre foram desacreditadas.

Neste grupo está o Padre Landell.

A luta pelo justo reconhecimento de seus feitos ainda vai durar muito tempo. Espero que a mesma história que hoje o desmerece um dia seja capaz de aceitar que ele 'é o cara do rádio'."

## Cassiano Macedo

(Radialista e autor do [Antenadosaber.blogspot.com](http://Antenadosaber.blogspot.com))



"Apesar do imenso avanço no mundo da comunicação, o rádio ainda se faz presente, mesmo sendo uma tecnologia do século XX. Os gaúchos vitimados pela tragédia, agora em 2024, ficaram

sem a internet e demais serviços. O velho rádio foi a única fonte de informação. Mesmo assim, poucos brasileiros sabem que foi um padre, cientista gaúcho, Landell de Moura, o pioneiro na transmissão da voz humana através das ondas eletromagnéticas. Durante décadas, suas pesquisas foram esquecidas. Atualmente, vários historiadores e pesquisadores divulgam suas pesquisas, sendo inclusive uma personalidade da nossa história reconhecida pelo Estado brasileiro. Não posso deixar de mencionar o seu primeiro biógrafo, o escritor e historiador também gaúcho Ernani Fornari. Graças a seu trabalho pude conhecer na década de 1980 um pouco desse grande nome da história do Brasil."

## 2014

13 de fevereiro – Evento comemorativo ao Dia Mundial do Rádio: *As muitas vozes no rádio brasileiro*, no auditório da Câmara Municipal de São Paulo.

4 de abril – J&Cia protocola novo dossiê, com farta documentação e o abaixo-assinado do MLM, na sede do MEC.

28 de abril – O MEC considera "meritória", mas rejeita a inclusão da história de Landell no Ensino Fundamental, alegando que não cabe à União decidir sobre o assunto.

8 de dezembro – O prefeito de Porto Alegre, José Fortunati, sanciona lei que "obriga a inclusão de conteúdo sobre a história científica do Padre Landell" nas escolas da rede municipal.

## 2015

21 de janeiro – Missa na capela do Mosteiro de São Bento, em São Paulo, celebra o 154º ano do nascimento do padre-cientista.

## 2017

Dezembro – Projeto de Resolução de autoria do vereador Eliseu Gabriel, institui o *Prêmio Padre Landell de Moura de Radiojornalismo*, no âmbito da Câmara Municipal de São Paulo.

## 2018

20 de junho – Cerimônia de entrega do *1º Prêmio Landell de Moura de Radiojornalismo*, na Câmara Municipal de São Paulo.

## Cid Barboza

(Jornalista com muitos anos de atuação em rádio)



"O avanço da ciência muitas vezes enfrenta a incompreensão, o medo, o descrédito e até mesmo a ganância dos que pretendem apropriar-se economicamente dos resultados. Os verdadeiros realizadores, idealistas e comprometidos com a melhora das condições de vida da humanidade, acabam enfrentando o descrédito. Vencem graças à persistência. É o caso do Padre Landell de Moura, mente brilhante e resiliente que criou a transmissão de voz

e outros sons utilizando as invisíveis ondas hertzianas. Nascia assim, nos últimos anos do século XIX, o maior fenômeno de comunicação: o rádio, que transformou o mundo.

Envolvido com a fé e a ciência, foi perseguido, criticado, medianamente reconhecido, mas sem os devidos créditos em nível universal. Landell de Moura manteve-se fiel a seus princípios. Foi chamado de louco, de bruxo. Rejeitou propostas que o enriqueceriam por entender que seus estudos deveriam servir à sociedade.

Em tempos de resgate de reputações e histórias que tentaram apagar, um capítulo especial é ora festejado. Viva o Padre Landell de Moura, que se antecipou a outros gênios que tinham o mesmo objetivo!"



**J&Cia**  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura



## Claudia Daré

(Cofundadora e diretora executiva da Latam Intersect PR)

"Antes de estudar Jornalismo me formei em Comunicação Social com especialização em

Rádio e TV pela Faap. Posso dizer que a saga de Landell também é a minha. Um dos meus primeiros trabalhos foi em rádio, onde fazia os *spots* noticiosos para os intervalos musicais de uma emissora. O poder do rádio sempre me comoveu profundamente e continua sendo muito importante em muitos países da América Latina, como uma forma de comunicação predominante.

Trabalhei 20 anos em televisão antes de me tornar correspondente internacional para veículos impressos. Ao atuar em mídias audiovisuais, construí a experiência que me levou a abrir minha própria agência de comunicações integradas, que hoje atende em 13 países da América Latina.

Dizem que as primeiras palavras do padre, após sua invenção, foram 'Toquem o Hino Nacional!'. O orgulho brasileiro que ele carregava é o mesmo que tenho a honra de representar, levando a voz do Brasil e da América Latina para o mundo por meio da comunicação. Acredito no potencial do povo latino e brasileiro, e é por isso que faço o que faço. Figuras como Landell nos mostram que nosso potencial é imenso e que a brasilidade é sinônimo de inovação, garra e, acima de tudo, de expressão."

## Cremilda Medina

(Jornalista, escritora, pesquisadora e professora titular sênior da ECA-USP)



"Se as vítimas das enchentes no Rio Grande do Sul em 2024 encontraram, na terrível

tragédia humana e ambiental, o abraço solidário de brasileiros, estrangeiros e repórteres da grande imprensa, não se pode esquecer outro abraço, o do histórico gaúcho que não falhou na comunicação até mesmo onde esta lhes era negada pela infraestrutura totalmente destruída. Pois Padre Landell de Moura, nascido em Porto Alegre em 1861, no final do século XIX, cientista pioneiro, legou as ondas solidárias do rádio. Inventor que veio a servir nos espaços mais recônditos aonde não chegariam outros meios de comunicação, agora, nas massacradas regiões de seu território natal, serviu aos socorros na sua versão do século XX, o *radinho de pilha*.

Em meio ao sofrido rescaldo das enchentes, Padre Landell de Moura convida os conscientes da história dos grandes inventos a lhe prestarem a merecida lembrança e homenagem."

## 2019

23 de janeiro – J&Cia inicia publicação da série semanal *Padre Landell e a invenção do rádio – História ilustrada*, de autoria de Hamilton Almeida, com duração de um ano.

10 de junho – Sessão solene de entrega do *II Prêmio Landell de Moura de Radiojornalismo*, na Câmara Municipal de São Paulo.

28 a 31 de outubro – Na 21ª edição do *Futurecom*, o maior evento de tecnologia, telecomunicações e transformação digital da América Latina, o produtor Rogério Garcia, sócio diretor da Videográfica, circula vestido de padre para divulgar o projeto de realização de documentário sobre o Padre Landell, baseado em livro de Hamilton Almeida.

## 2023

De 2 de março a 16 de abril – O Museu da Imagem e do Som (MIS-SP) realiza a exposição *Padre Landell: o homem que inventou o futuro*, por iniciativa do diretor Marcos Mendonça.

Junho – Exposição na Câmara dos Deputados, em Brasília, sobre os 100 anos do rádio no Brasil inclui informações sobre o Padre Landell.

Setembro – J&Cia inicia campanha de mobilização entre jornalistas, profissionais de comunicação e aficionados, com abaixo-assinado, para pleitear a inclusão de homenagem ao Padre Landell no Bulevar do Rádio, que estava sendo construído na região da Avenida Paulista, em São Paulo, tendo por finalidade homenagear os 100 anos de rádio no Brasil.

Setembro a dezembro – O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e a PUCRS promovem a exposição *Landell de Moura e os 100 anos do rádio no Brasil* no Museu de Ciência e Tecnologia da universidade, em Porto Alegre.



## Dirce Helena Salles

(Jornalista, coordenadora de comunicação no Centro Paula Souza)

"Há mais de 40 anos acompanho o belo trabalho de pesquisa de Hamilton Almeida sobre a primeira transmissão de som por ondas de rádio, feita pelo Padre Landell de Moura. Tanta dedicação já lhe rendeu cinco livros, curadoria de exposição e muita participação em debates. Incansável, Hamilton também batalha para incluir a descoberta de Padre Landell, que está completando 125 anos, no currículo escolar. A

iniciativa permitirá que mais brasileiros conheçam esse grande inventor gaúcho e deem a ele o crédito que merece."

**J&Cia**  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

## Eduardo Cappia

(Engenheiro eletricista, diretor executivo da EMC, conselheiro na SET)



"Minha descoberta da Capela Santa Cruz, em Santana, ocorreu de forma extremamente emotiva, motivada pela enfermidade

de minha saudosa mãe, que permaneceu internada algumas vezes em um hospital muito próximo. Ao recorrer às nossas preces, caminhei até a Capela e fui surpreendido pela constatação do local dos experimentos de Landell de Moura, realizados em 1899 e 1900, com transmissões a partir do Colégio Santana, onde ao lado, em 1895, foi erguida a Capela. Andar e fazer minhas preces por onde Padre Landell foi pároco, de 1898 a 1900, foi o catalisador das confirmações do experimento de fonia entre Santana e o alto do que seria a Av. Paulista, precedendo Marconi! Que seja reconhecido!!!!"

## Eduardo Tessler

(Jornalista e sócio-diretor do Mídia Mundo)



"Talvez Padre Landell de Moura não se tenha dado conta, naquele 1899, da grandeza de sua experiência.

Meio cientista, meio religioso, poucos anos depois decidiu voltar a sua Porto Alegre, com a batina na bagagem, e acabou como pároco na Igreja do Rosário. E é nessa imponente igreja, no Centro Histórico da capital gaúcha, que repousam desde 2002 os restos mortais de Padre Landell.

Sábio e crente, Landell soube levar a vida até os 67 anos, apesar do tabagismo e da tuberculose. Sua força segue plena: a inundação que destruiu Porto Alegre, em maio, poupou a Igreja do Rosário.

A caixa de pedra preta, com os restos mortais do imortal, segue no mesmo local. A salvo."

## 2024

Fevereiro – No Carnaval paulistano, a escola de samba Águia de Ouro, do Grupo Especial, faz desfile homenageando os 100 anos do rádio no Brasil, com referências ao pioneirismo do padre gaúcho Roberto Landell de Moura, que já no fim do século XIX, três décadas antes da transmissão de 1922, descobriu a possibilidade de transmitir a voz.

30 de abril – O Bulevar do Rádio é inaugurado sem menção ao verdadeiro inventor do rádio. Com paisagismo, iluminação e atividades culturais, conecta o Sesc-SP à Fundação Itaú/Itaú Cultural; as obras de requalificação foram resultado de um Acordo de Cooperação entre a Prefeitura de São Paulo e as entidades.

16 de julho – 125 anos da mais antiga experiência pública de transmissão de voz e música por ondas de rádio. Edição especial de J&Cia celebra a data. 11 de outubro e 22 de novembro – 120 anos da obtenção pelo Padre Landell de três cartas patentes nos Estados Unidos: Wave Transmitter, Wireless Telephone e Wireless Telegraph.

## Palestra de Hamilton Almeida em 17 de julho

*Neste dia 17 de julho, às 20 horas, no Teatro do Sesc Santana, na capital paulista, o jornalista e escritor Hamilton Almeida faz apresentação intitulada Landell: 125 anos do Rádio no Brasil.*

A palestra tem entrada gratuita e se reveste de característica muito especial: acontece no bairro de Santana, na zona norte da cidade. Lá, o Padre Landell viveu e promoveu as suas primeiras experiências públicas de transmissão de voz e música por ondas de rádio, as mais antigas do mundo. O padre foi pároco na Capela Santa Cruz (1898-1900), na rua Voluntários da Pátria, e capelão do Colégio Santana – uma de suas salas de aula foi ponto de emissão/recepção de rádio; o outro ponto foi instalado na Ponte das Bandeiras (1899) e na Avenida Paulista (1900).

A realização do evento tem o apoio de J&Cia e do DiárioZonaNorte, e as ações da gestora Fernanda Gonçalves e do assessor de imprensa Thiago da Silva Costa, do Sesc Santana.

## Eliseu Gabriel

(Vereador pela cidade de São Paulo)



“Não foi o italiano, foi o brasileiro!”

Padre Landell é o verdadeiro inventor do rádio. Foi ele quem fez, antes de Marconi, a primeira transmissão de voz por ondas eletromagnéticas. Foi entre o bairro de Santana e a Ponte das Bandeiras, em 1899, e entre o bairro de Santana e a Avenida Paulista, em 1900.

Além de não ser reconhecido em sua época, poucas pessoas, atualmente, conhecem sua história, embora tudo esteja devidamente documentado. E é nosso dever reverenciá-lo.

Em 2011, época em que tomei ciência da importância de Landell com seu feito, entreguei *in memoriam* o Título de Cidadão Paulistano ao nosso padre-cientista Roberto Landell de Moura.

Foi uma forma de reconhecer oficialmente o seu pioneirismo no desenvolvimento das telecomunicações (precursor das invenções do rádio, da televisão e do teletipo, além da recomendação do uso das ondas curtas).

E viva o Padre Landell!”

## Ênio Landell de Moura

(Engenheiro e sobrinho-neto do Padre Landell)



“A geração do meu pai e seus irmãos, todos nascidos após 1900, teve contato com o tio Roberto muito depois de suas invenções e já no seu período de ostracismo científico, em Porto Alegre, quando ele se dedicava a neurociência, psicologia e parapsicologia.

Eles relataram que meu tio-avô Roberto era muito introspectivo e fazia brincadeiras sobre a propagação do som que lembravam o seu início na ciência. Meu pai contou que recebeu uma foto de Roberto com uma pessoa levitando, que foi entregue à Cúria Metropolitana e não se ouviu mais falar no assunto.

O Brasil, tão carente de cientistas, ainda não se deu conta de que tem um grande feito científico: “Pela primeira vez na história da humanidade uma voz e um hino foram transformados em ondas de rádio e transmitidos através do espaço – Roberto, 1899!”

## Everaldo Gouveia

(Jornalista, ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, assessor na Assembleia Legislativa de São Paulo)



“Padre e inventor, Landell de Moura detém o pioneirismo ainda pouco reconhecido na transmissão da voz por ondas de rádio. Aos poucos esta lacuna na história brasileira vai sendo ocupada com a verdade, graças entre outras razões à campanha incansável em defesa do seu legado promovida por Jornalistas&Cia, *newsletter* que também tem o pioneirismo no seu DNA.”

## Fábio Serra Flosi

(Engenheiro eletrônico e de telecomunicações, aposentado\*)



“No principal trabalho de RLM, chamado de Transmissor de Ondas, a ideia do padre era transmitir a voz humana a longas distâncias sem a utilização de fios condutores (como ocorria no telefone fixo). Uma [réplica](#) dessa invenção foi construída por Marco Aurélio Cardoso Moura, funcionário público em Porto Alegre.

As centelhas produzidas entre duas esferas, pela bobina de indução, irradiavam pelo espaço ondas de rádio. O microfone fonético tinha, em uma das extremidades, um diafragma metálico que interrompia as centelhas na mesma cadência da voz do operador, e um tubo comprido (de material isolante) para proteger o operador das altas tensões geradas pela bobina de indução (cerca de 15 quilovolts). Mais tarde essa técnica ficou conhecida por amplitude modulada (ou AM): a abertura e o fechamento do diafragma faziam com que as centelhas vibrassem na cadência da voz do operador.

O elemento iconográfico, que aparece no lado esquerdo inferior (acima de *Brasil 2011*), no selo postal em homenagem ao padre RLM, representa uma onda de rádio modulada em amplitude. Essa tecnologia foi usada por muitos anos, mas, no final do século XX, foi substituída por técnicas mais avançadas.”

(\*) Atua como professor de ensino superior em ambas as áreas e foi um dos grandes responsáveis pela emissão do selo dos Correios homenageando Landell, em 2011, ano do sesquicentenário de seu nascimento).

J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

## Fátima Turci

(Jornalista, apresentadora, palestrante)



“Nacionalismo exagerado virou quase sinônimo de xenofobia, mas deveria ser substituído por patriotismo. É isso que homenagear Landell de Moura nos reforça o orgulho da criatividade, inventividade e perseverança dos brasileiros.

Ele é mais que inventor do rádio, foi precursor da televisão e da fibra óptica. Mesmo sem reconhecimento internacional, nós aqui na terra tupiniquim deveríamos reverenciar. E esse esforço do J&Cia nos últimos anos é mais uma demonstração da preocupação com a justiça pelo legado de vida das pessoas.

## Geraldo Nunes

(Jornalista, ex-repórter aéreo por mais de 20 anos na Rádio Eldorado de São Paulo, e diretor na GNS Comunicações)



“Defendo a causa pelo reconhecimento, em nível mundial, do padre Roberto Landell de Moura, como verdadeiro inventor do Rádio, desde 1997, quando tomei conhecimento de suas descobertas e dos dissabores que sofreu, por ser do meio eclesástico

e ao mesmo tempo cientista. Depois de obter patentes nos EUA buscou, em 1904, fazer uma demonstração ao presidente da República, Rodrigues Alves. Queria ele transmitir de um barco sobre as águas da Baía de Guanabara, mas não foi sequer recebido. Tal recusa o levou a desistir dos estudos e destruir seus equipamentos, ficando os louros do invento a Marconi. Em 2012, entretanto, foi reconhecido pelo governo brasileiro, teve seu nome inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, depositado Panteão da Pátria, em Brasília. Falta agora a comunidade científica internacional reconhecê-lo. Roberto Landell de Moura e todos os brasileiros merecem esta vitória.”

## Fleury Tavares de Lima David

(Editor do site Diário Verde)



“O rádio sempre fez parte da minha vida, desde criança, quando ouvia curioso e atento o noticiário dos acontecimentos diários.

Posteriormente, quando iniciei na carreira de jornalista tive a oportunidade de trabalhar na Rádio Bandeirantes com a equipe do saudoso José Paulo de Andrade (J&Cia, edição [1.266](#), julho/2020).

O veículo foi e continua sendo de fundamental relevância para a informação pública há mais de 100 anos. Atravessou décadas de desafios com a chegada da TV, depois da internet e continua sendo um importante veículo de comunicação que pode ser ouvido em nossos carros, computadores e nos aplicativos de celulares. O rádio é vivo e quente porque trabalha com o aqui e agora, ou seja, quem ouve sabe do que está acontecendo naquele momento presente dos fatos.

Infelizmente, no Brasil, pouco se conhece da trajetória de um cientista e padre gaúcho visionário Roberto Landell de Moura, que foi o verdadeiro inventor do rádio. Ele realizou a primeira transmissão *wireless* de voz humana em 16 de julho de 1899, no bairro de Santana, zona norte da capital paulista. A experiência foi repetida em 3 de junho de 1900 ligando o alto de Santana à Avenida Paulista, 8 km em linha reta.

Apesar do êxito científico das suas experiências e mesmo tendo patenteado suas invenções no Brasil (1901) e nos Estados Unidos (1904), nunca conseguiu levantar recursos para desenvolver e implantar um sistema de rádio no Brasil. Nesse sentido, cabe salientar o incansável trabalho de pesquisadores e estudiosos em resgatar a luta pelo reconhecimento histórico do mérito do padre e cientista Landell de Moura, como o verdadeiro inventor do rádio, a exemplo do jornalista, escritor e seu biógrafo Hamilton Almeida, que há décadas tem se empenhado em divulgar em suas obras a incrível trajetória deste notável brasileiro.”

## Gildo Magalhães

(Professor Titular/USP)



“O trabalho do Padre Landell de Moura com a propagação de informações por ondas hertzianas nos revela o drama de parte significativa da ciência brasileira de sua época, feita de maneira autodidata e sem amparo do Estado ou das instituições. As evidências já acumuladas por Hamilton Almeida nos revelam um pesquisador original, cujas experiências poderiam ter impulsionado aplicações da comunicação eletrônica e dado uma vantagem na corrida por inventos úteis das primeiras décadas do século XX. Somos levados a pensar no quanto ainda precisamos descobrir de nosso passado para termos um referencial mais exato de nosso potencial como nação.”



## Gleise Santa Clara

(Jornalista, ex-jornal O Estado de S.Paulo e Centro Paula Souza)

“Falar do Padre Roberto Landell de Moura neste espaço é contribuir para ampliar o conhecimento e o reconhecimento internacional da primeira transmissão de voz e música por ondas de rádio no mundo, feita pelo brasileiro, em 16 de julho de 1899. É reparar uma injustiça histórica, que credita esse feito ao físico italiano Guglielmo Marconi, inventor do telégrafo, quando na verdade foi padre Landell o responsável por abrir as portas para o rádio e a comunicação sem fio, o *wireless*.”

Triste constatar que minhas filhas estudaram no Colégio Santana, de onde Landell de Moura transmitiu os primeiros sinais de rádio, e nunca tiveram conhecimento do fato na época. Parabéns aos colegas de turma da Faap, Hamilton Almeida, pela pesquisa, e Eduardo Ribeiro, à frente de Jornalistas&Cia, por batalharem para tornar essa data um marco histórico.”

## Helena Tassara

(Pesquisadora e curadora da exposição Padre Landell: o homem que inventou o futuro, realizada pelo Museu da Imagem e do Som – MIS-SP, 2023)



“Padre e cientista, Roberto Landell de Moura elaborou, descreveu, inventou, construiu e patenteou diversos experimentos na virada do século XIX para o XX. Se a história tivesse sido mais justa com ele poderíamos dizer que, no mínimo, entre seus inventos visionários, está o rádio. Ou seja,

ele seria considerado oficialmente o pai da telefonia sem fio para transmissão de sons, vozes humanas, ruídos ou música a distância por meio de ondas de rádio ou radiocomunicação!”

## Hermano Júnior

(Engenheiro, economista e empresário da área de Telecomunicações)



“Em tempos de Jogos Olímpicos, é sempre bom lembrar o lema ‘Citius, Altius, Fortius’ (‘mais rápido, mais alto, mais forte’), criado pelo Padre Henri Didon, e que poderia também servir para qualificar os desafios diários da engenharia de telecomunicações.

Se hoje classificamos esse nosso cotidiano como desafiador, o que se dizer de um jovem cientista, que nos estertores do século XIX desafiou dogmas da Igreja e da sociedade para lançar as bases experimentais da comunicação sem fio?

Nossas comunicações servem hoje de referência mundial em termos de penetração de banda larga graças ao empreendedorismo e dedicação de provedores regionais, que sem saber têm como inspiração o destemor e teimosia do Padre Roberto Landell de Moura, patrono da radiocomunicação brasileira.”

## Jefferson Zanchi

(Jornalista)



“A *newsletter* Jornalistas&Cia faz uma justa homenagem ao grande brasileiro, inventor do rádio, Padre Landell de Moura, coroando a minuciosa pesquisa do jornalista Hamilton Almeida, cuja primeira reportagem

sobre o assunto foi publicada no tabloide Formigão, de Mococa (SP), intitulada *O brasileiro que inventou o rádio*. Em 1976, ainda estudante de jornalismo, Almeida havia localizado e entrevistado um ex-coroinha do Padre Landell em Mogi das Cruzes, algo inédito. Desde aquela época, o conhecimento sobre o padre inventor aumentou bastante. Corrigir as omissões e injustiças é o dever de uma imprensa séria.”





## Jorge Polydoro

(Presidente do Grupo Amanhã)



"Com ampla documentação, enriquecido por pesquisas recentes e detalhada cronologia, o novo livro que está sendo preparado pelo jornalista Hamilton Almeida revelará de forma incontestável que, ao utilizar ondas eletromagnéticas para propagar voz e música, o Padre Roberto

Landell Moura não inventou apenas o rádio. Ele desenvolveu a base tecnológica que deu origem a tudo que pode ser emitido, captado e decodificado por ondas em suas mais variadas frequências. Isso inclui a televisão, a internet, o *wi-fi*, o *bluetooth*, celulares e todas as aplicações imagináveis. Ao realizar a primeira transmissão pública de som pelo ar, no dia 16 de julho de 1899, em São Paulo, o padre cientista nascido em Porto Alegre entregou à humanidade algo que hoje faz parte das nossas rotinas: o *wireless*."

## Laurindo Lalo Leal Filho

(Jornalista, professor e membro do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Imprensa – ABI)



"A tragédia vivida no sul do País revelou não apenas a incúria dos governantes gaúchos, incapazes de proteger suas cidades e seu povo, mas mostrou também a importância da comunicação na luta para mitigar os efeitos da catástrofe. Nesse cenário, um

velho ator voltou ao palco: o rádio de pilha. Com a água invadindo ruas e casas, com a energia elétrica cortada por muitas horas, coube a esse antigo companheiro de várias gerações orientar os flagelados e aqueles que buscavam socorrê-los. Era a reafirmação da importância do rádio ainda hoje, vivo e atuante, em meio às mais variadas parafernalias tecnológicas. E não só em momentos dramáticos. Está presente, por exemplo, no dia a dia dos povos ribeirinhos da Amazônia e nos automóveis rodando por ruas e estradas. Esse é o legado inestimável deixado pelo Padre Landell de Moura, o brasileiro inventor do rádio, merecedor de lembrança e reconhecimento perenes."



## Kiki Moretti

(Fundadora e CEO do Grupo In Press)

"É uma honra fazer parte desta edição especial do Jornalistas&Cia que celebra o padre Roberto Landell de Moura e os 125 anos da primeira transmissão de voz e música pelas ondas do rádio, um marco histórico na evolução das telecomunicações e na transformação da comunicação. Reconhecer o pioneirismo de Landell de Moura e honrar o seu legado como cientista e inventor é celebrar a importância das inovações e da ciência para o desenvolvimento da sociedade."

## Landro Oviedo

(Jornalista e colunista do Correio do Povo)



"O Padre Landell de Moura representa um Brasil com todo o potencial para dar certo. Todavia, em algum momento, perdeu-se o fio da meada da história e do desenvolvimento. No caso do sacerdote, isso não ocorreu por sua vontade, pois ele lutou bravamente para ver suas invenções implementadas e reconhecidas,

concorrendo, com isso, para o engrandecimento da ciência nacional. Inventor da transmissão sem fio, base do rádio, do telégrafo *wireless*, seu transmissor de ondas chegou a ser patenteado nos Estados Unidos, mas ele não recebeu o apoio merecido em sua pátria. Pelo contrário, chegou a ter suas instalações invadidas e equipamentos destruídos. Contra tudo e contra todos, a história desse idealista e visionário precisa ser conhecida pelos seus compatriotas para que sua memória receba, ao menos, a reparação merecida do reconhecimento póstumo."

## Leão Serva

(Jornalista, escritor, diretor internacional de Jornalismo da TV Cultura)



"A iniciativa de Eduardo Ribeiro e do Jornalistas&Cia para resgatar a memória de um inovador brasileiro, Padre Landell de Moura, é entusiasmante. O caso é paradigmático de um fenômeno comum no Brasil, dos nossos irmãos que vencendo adversidades criaram avanços científicos e tecnológicos que, por

razões diversas, são esquecidos ou eclipsados por semelhantes estrangeiros. Todas as honras do pioneirismo para o Padre Landell de Moura."

**J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura**

## Lúcia Landell de Moura

(Professora de biologia aposentada e sobrinha-neta do Padre Landell)



“Meu tio-avô, Padre Landell, além de ser um genial cientista, era também um sacerdote muito piedoso e muito sensível aos mais carentes, como os pobres, os idosos e os ex-escravizados. Em especial, ele exaltava o valor das mulheres como mães, esposas e filhas e comparava as suas

virtudes com as da Mãe de Jesus. Sempre muito devoto de Nossa Senhora Aparecida, ele dedicava, com sua bela oratória, as homilias das missas nos meses de maio para suplicar, em emocionados e veementes sermões, que o Papa aceitasse a pequena imagem da Mãe morena Aparecida, encontrada nas águas do rio Paraíba do Sul (SP), em 1717, como a única e verdadeira Padroeira do Brasil, o que só ocorreu dois anos após a sua morte.”

## Luiza Helena Trajano

(Empresária, presidente do Conselho de Administração do Magazine Luiza)



“Hoje celebramos o grande feito dos 125 anos da pioneira transmissão de voz e música por ondas de rádio, realizada pelo visionário padre brasileiro Roberto Landell de Moura. Em 16 de julho de 1899, esse notável gaúcho concretizou uma façanha inédita ao conectar

o Colégio Santana, na zona norte de São Paulo, à Ponte das Bandeiras, marcando o início de uma nova era na comunicação humana. Sua inovação não apenas colocou o Brasil no mapa das grandes invenções, mas também abriu caminhos para o desenvolvimento das telecomunicações modernas. Honramos o legado de Landell de Moura, cujo espírito inovador e dedicação à ciência continuam a inspirar gerações. Seu feito histórico é um testemunho da engenhosidade e perseverança que moldam nosso futuro. Viva a genialidade de Roberto Landell de Moura!”

## Luciano Klöckner

(Jornalista, pesquisador e PhD em Comunicação)



“Os estudos realizados pelo jornalista Hamilton Almeida recolocaram o Padre Landell de Moura e o seu pioneirismo em evidência. Destacam-se a primeira transmissão radiofônica sem fio há 125 anos (1899-2024) e outros inventos presentes no século XXI, como

a foto da aura humana, a televisão e o wi-fi. Graças à pesquisa e ao empenho do pesquisador, o porto-alegrense, o gaúcho, o brasileiro Padre Landell pode ter o trabalho dele reconhecido, agora e para sempre.”

## Luiz Artur Ferraretto

(Professor responsável pelo Núcleo de Estudos de Rádio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)



“O maior mérito de Roberto Landell de Moura é, sem dúvida, o de ter feito ciência de ponta em um país atrasado e pobre, única monarquia da América do Sul

que seria convertida em República por força de um golpe militar. Na prática, o campo da engenharia reduzia-se, então, ao seu emprego pelas Forças Armadas.

Homem de conhecimento e de fé, o cientista e religioso teve de enfrentar a ignorância crédula de seus paroquianos, chegando a ter um de seus laboratórios depredado pela fúria insana de um grupo de fanáticos. Afinal, ousara acreditar na possibilidade de transmitir a voz humana, sem fios, a distâncias que soavam inatingíveis para quem nada sabia de eletromagnetismo. Parecia coisa de espíritos malignos, ainda mais que eram tempos de mesas kardecistas e terreiros de cultos afro, uns, novidade, outros, vítimas de preconceito racial.

A ousadia de Landell precisou, assim, buscar espaço no exterior. Da Europa, trouxe a formação para embasar suas pesquisas. Dos Estados Unidos, cartas-patentes para seus inventos. E precisou esperar décadas para que o seu pioneirismo como o grande precursor brasileiro do sem fio fosse reconhecido.”

## Manolo Silveiro Cachafeiro

(Historiador. Prefeitura Municipal de Porto Alegre)



“Padre Roberto Landell de Moura, nascido em Porto Alegre, é uma figura notável no campo das ciências da comunicação, sendo pioneiro em diversos inventos que transformaram a maneira como nos conectamos. Em 1899, há exatamente 125 anos, ele realizou a experiência pública de seu primeiro invento de comunicação, um feito extraordinário que marcou o início de uma série de inovações tecnológicas. Seu trabalho visionário não apenas colocou o Brasil no mapa da inovação científica global, mas também pavimentou o caminho para futuras tecnologias de comunicação, influenciando gerações de cientistas e engenheiros. Celebrar seu legado é reconhecer a importância de sua contribuição para a era moderna das telecomunicações e inspirar o contínuo progresso tecnológico.”



## Marcelo Rech

(Jornalista, presidente executivo da Associação Nacional de Jornais – ANJ e membro do Conselho Editorial do Grupo RBS)



“Infelizmente, o Padre Landell de Moura e suas contribuições para a comunicação são pouco conhecidas mesmo na sua cidade natal. Ainda que tenha havido uma série de homenagens ao Padre Landell de Moura, uma iniciativa marcante seria a criação, em Porto Alegre, de um museu com seu nome e acervo, de forma a estimular o conhecimento científico e o reconhecimento amplo de sua trajetória.”



## Luiz Carlos Ramos

(Jornalista, professor, 37 anos de jornal O Estado de S.Paulo e 14 anos de Rádio Capital, escritor de biografias)

“No livro *Vida de Jornalista*, que lancei setembro de 2023, relatando meus 60 anos do jornalismo, 27 de professor e 25 de escritor, dedico o capítulo 26 à minha trajetória por cinco emissoras de rádio de São Paulo, paralelamente às atividades em jornais, revistas e TVs. E, logo no início do capítulo, procuro fazer justiça ao Padre Landell de Moura.

Hoje, Landell de Moura poderia ser classificado como o Santos-Dumont do Rádio, descontento o fato de o Pai da Aviação ter conquistado total reconhecimento no Brasil, na França e em alguns outros países, em confronto com a tese dos Estados Unidos de que os inventores do avião foram os irmãos americanos Wilbur e Orville Wright. Polêmicas à parte, a injustiça com Landell de Moura foi ainda maior, pois ele morreu sem que suas criativas experiências tivessem sido reconhecidas em seu próprio país.

A seguir, transcrevo o trecho do meu livro, em que cito também a excelente obra do jornalista Hamilton Almeida:

*“O pioneirismo de um brasileiro. Este capítulo foi escrito nos últimos dias de 2022, ano em que o rádio completou um século de presença oficial no Brasil. Em setembro de 1922, nas festas do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, houve uma amostra da invenção patenteada pelo italiano Guglielmo Marconi (1874-1937): o presidente Epitácio Pessoa fez um discurso na Praia Vermelha, que foi captado em dezenas de cidades, inclusive São Paulo, por conta de um transmissor instalado no alto do Corcovado.*

*Em 1923, estreou a emissora pioneira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, ponto de partida para a criação de rádios em todas as regiões do País. Se Marconi contou com apoio do governo italiano para que suas experiências de 1895, na região de Bolonha, fossem reconhecidas pelas comunidades internacionais, o mesmo não aconteceu com um inventor brasileiro, o padre Roberto Landell de Moura (1861-1928), que em 1893 já fazia, com perfeição, em São Paulo, a transmissão e a recepção, sem fio, da voz, a uma distância de oito quilômetros – da Avenida Paulista ao Alto de Santana.*

*No livro Um herói sem glória, lançado em junho de 2006, o jornalista Hamilton Almeida explica as pesquisas e a saga de Landell de Moura para buscar apoio aos seus aparelhos, uma luta cercada de frustrações. Quase um século após a morte do inventor, não há dúvidas: um brasileiro foi mesmo fundamental para o avanço do rádio, da TV e do teletipo.”*

## Marcio Bernardes

(Jornalista de Esportes, comentarista, apresentador, idealizador e âncora do programa de entrevistas Resenha Bambambam)



“Ouve-se direto do Colégio Santana, a quatro quilômetros de distância, uma mensagem na Ponte das Bandeiras, que liga o centro de São Paulo à zona norte. O aparelho receptor transmite um som com chiado.

No mundo digital, com as facilidades da comunicação de hoje, isso pode não ter importância. Mas estamos falando de 1899, há 125 anos, portanto. O locutor, se assim podemos chamá-lo, pede para que se toque o Hino Nacional. Mais brasilidade, impossível.

Por isso, temos de reconhecer a importância do Padre Landell de Moura, verdadeiramente o inventor do rádio. Devo a esse cientista e religioso gaúcho a minha paixão pelo rádio. Que continua cada vez mais atual, mesmo com a chegada de tantas outras ferramentas da tecnologia.”



## Marcos Mendonça

(Ex-secretário de Estado da Cultura-SP, ex-presidente da TV Cultura SP e ex-diretor geral do MIS-SP)



“O Brasil é o berço de dois gênios que mudaram a História da Humanidade no setor da Tecnologia e das Ciências. São eles: Santos-Dumont e Padre Landell de Moura. Dois gênios que têm suas descobertas presentes no cotidiano de todas as pessoas do planeta e que seriam reverenciados em

qualquer lugar do mundo. No entanto, aqui, morrem no esquecimento.

Padre Landell, por seu pioneirismo, deveria estar no rol dos grandes cientistas mundiais, pois foi ele quem fez a primeira transmissão de voz por ondas sonoras. Seus experimentos estão registrados com patentes, tanto no Brasil como nos Estados Unidos, porém a glória da invenção é dada ao engenheiro italiano Marconi. Quando lembrarmos de Padre Landell, não deveremos falar apenas do rádio, pois na magnitude de seus inventos estavam previstas outras formas de comunicação que vieram a se chamar: televisão, celular e *wi-fi*.

Se o século XX ficou conhecido como a *Era das Comunicações*, nada mais justo do que reconhecer e propagar o trabalho árduo de seus pesquisadores-cientistas. Pelo que sei e, tendo atuado sempre na área da Cultura, o caminho para tal transformação se faz pela educação escolar; uma via de mão única.”

## Marco Aurélio Cardoso Moura

(Funcionário aposentado da Caixa Econômica Federal)



“Foi motivado pela curiosidade e um pouco de ceticismo que resolvi construir uma réplica do Transmissor de Ondas inventado pelo padre gaúcho Roberto Landell de Moura, conforme Patente nº 771.917 USA, de 11 de outubro de 1904.

Dei por concluída a réplica no ano de 2004, após vários testes que comprovaram o seu funcionamento com a efetiva modulação da voz humana. Com enorme satisfação comprovei, para mim mesmo, a genialidade e o pioneirismo do Padre Landell de Moura.

A réplica esteve exposta, recentemente, numa exposição no Museu da Imagem e do Som (MIS), em São Paulo. Após o término da exposição, fiz a doação do aparelho para o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS). O equipamento também foi apresentado na exposição realizada no Museu de Ciência e Tecnologia da PUCRS, em Porto Alegre, no final de 2023.”

## Maria do Carmo Landell de Moura Porto

(Sobrinha-neta do Padre Landell)



“Cresci ouvindo meu pai contar histórias sobre o seu tio Roberto, padre e inventor do rádio, como ele dizia. O pai viveu até os 18 anos com ele. Meu pai ficou órfão de mãe aos dois anos e foi praticamente criado na casa de um tio, irmão do Padre, que era médico. Foi nessa casa que o tio Roberto foi se restabelecer de uma enfermidade: ele brincava pagando um tostão para cada cabelo branco arrancado. A maioria das histórias sobre o Padre Landell são conhecidas graças ao trabalho brilhante do jornalista Hamilton Almeida.

Havia um certo mistério sobre as suas experiências, por ser padre e de família tradicionalmente católica. Penso o quanto o fato de o avô escocês ter sido protestante ou anglicano, a avó açoriana católica, e um tio filho do primeiro casamento do escocês ter sido maçom, grau 33, possa ter influenciado nas suas curiosidades científicas. Dirijo preces e pedidos a ele e ele atende.”

## Maria Isbela Gerth Landell de Moura

(Professora, sobrinha-neta do Padre Landell)



“A sua vida de sacerdote foi uma maratona. Dificilmente ficava muito tempo em um mesmo lugar. Campinas foi um ponto crítico da sua vida como religioso e cientista. O povo não entendeu seus experimentos. Acharam que era um ‘bruxo’ e quebraram a sua oficina e os aparelhos construídos por ele.

Conciliar a vida religiosa com a ciência foi uma tarefa muito difícil. Ele não era bem visto. Não era comum um padre inventor e ele pagou caro por acreditar na união da ciência com a religião. Mesmo com inventos patenteados, não foi reconhecido em sua época.

Apesar da evidência da sua genialidade, não recebeu apoio de ninguém. Ele desenvolveu tudo sozinho, com poucos recursos e não obteve respaldo algum. Se o governo ou a iniciativa privada tivessem adotado o sistema Landell, o rádio teria entrado no mercado bem antes do que entrou.

Padre Landell inventou algo que não existia. Portanto, o desafio foi imenso. Ele foi um padre muito à frente do seu tempo.”

J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

## Maurício Benassatto

(Editor do DiárioZonaNorte)



“De tantas marcas históricas que a cidade de São Paulo possui, uma das maiores e de nível mundial é a do Padre Roberto Landell de Moura. Um feito muito significativo que o brasileiro precisa gritar muito alto, com todos os pulmões, e deixar de lado a síndrome de cachorro vira-lata. Nada mais do que valorizar o que é nosso! Landell é o verdadeiro inventor do rádio, entre outros. Isso aconteceu há 125 anos, no dia 16 de julho de 1899, quando Landell realizou a primeira transmissão de voz e música por ondas de rádio da história da humanidade, ligando o Colégio Santana, na zona norte de São Paulo, à Ponte das Bandeiras – porta de entrada do bairro de Santana. Landell merece muitas homenagens das autoridades na cidade que o acolheu – inclusive no Bulevar do Rádio, junto à Avenida Paulista, onde aconteceu outro grande feito radiofônico deste grande brasileiro.”

## Maria Mazzei

(Gerente de Comunicação e Imprensa da Norte Energia)



“Ao conhecer os feitos de figuras tão relevantes quanto a de Padre Landell encontramos inspiração para questões do nosso tempo. Padre Landell gravou sua marca na história ao contribuir para o surgimento do rádio, transformando a comunicação. Enquanto a tecnologia aliada ao jornalismo acrescentou a agilidade que marca esse veículo, o companheirismo e o imediatismo que ele proporciona seguem intactos ao longo dos anos, seja pelas ondas AM/FM ou através de novas apresentações, como o podcast. Hoje, décadas depois de Landell, continuamos colhendo frutos de seu pioneirismo. Para todas as vezes que ouvimos que o rádio estava para morrer vimos surgir uma voz como expoente para falar em nome dos que não são ouvidos ou dos que não têm voz fora dessa caixa mágica. Isso sem falar do entretenimento, das músicas e da fundamental prestação de serviço que as novíssimas formas de comunicação pela internet ainda não alcançam. Mesmo hoje, quando tudo circula via bites, nas regiões mais remotas onde isso ainda não é possível, é o rádio que une o nosso país de proporções continentais e continua a informar e ajudar a escrever a nossa história.”

## Miguel Frederico do Espírito Santo

(Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul – IHGRS)



“Embora a Fundação Educacional Padre Landell de Moura tivesse sido fundada em 1967, somente a divulgação das pesquisas de Hamilton Almeida sobre o Padre Landell de Moura, no início da década de 1980, reavivaram o interesse pelo padre cientista. Data dessa época o incremento de visitas e consultas ao seu acervo, custodiado pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul.

Entre os novos investigadores da vida e obra de Landell, estimulados por Hamilton Almeida, destacou-se Ivan Dorneles Rodrigues. O alegreense Ivan Dornelles, estudioso da radiofonia, radioamador de larga e sistemática atuação, não foi apenas um constante frequentador e colaborador do IHGRS; interessado em ler, anotar, refletir e suscitar discussões sobre os documentos de Landell de Moura, foi além. Seguiu o exemplo de Hamilton Almeida e somou-se aos divulgadores da obra do cientista porto-alegrense.

Fundou e manteve, enquanto viveu, o Memorial Landell de Moura, destinado a apoiar as pesquisas sobre Landell e sobre a história do Rádio. Sobre Landell nada lhe passava despercebido e festejava e compartilhava cada nova descoberta que fazia. Assim foi quando lhe caiu nas mãos o livro *Feitiços e Crenças*, do médico e escritor Hernani de Irajá, edição de 1932, quatro anos depois da morte do Padre. Hernani de Irajá conviveu assiduamente com Landell em Porto Alegre e testemunha, no livro, episódios particulares de sua vida, com a importância de resgate de memórias.

Quando se comemora o Padre Cientista Roberto Landell de Moura, que foi membro fundador do IHG do Rio Grande do Sul, em 1920, como seu avô, o dr. Robert Landell, que fundou o IHG da Província de São Pedro, em 1860, deve-se homenagear aqueles que mantiveram e mantêm viva sua memória, e Ivan Dorneles Rodrigues merece essa homenagem.”

## Octavio Costa

(Jornalista, presidente da Associação Brasileira de Imprensa – ABI)



“O Jornalismo deve muito do seu desenvolvimento ao rádio. E o rádio tem uma eterna dívida de gratidão com aquele que o inventou e que para nosso orgulho foi Landell de Moura ou simplesmente Padre Landell, em terras brasileiras. Recordar e reverenciar os 125 anos da primeira transmissão de voz e música por ondas de rádio da história da humanidade é fazer justiça a esse cientista, que infelizmente morreu no ostracismo e que, mesmo hoje, ainda é pouco reconhecido pelo povo brasileiro. Lutar por seu reconhecimento é lutar pela ciência e pelos cientistas brasileiros. Viva Landell de Moura!”

J&Cia  
ESPECIAL  
Landell  
de Moura

## Roseli Tardelli

(Jornalista, apresentadora, palestrante e presidente da Agência de Notícias da Aids)



"Ainda bem que pessoas como o Landell ousaram, acreditaram, sonharam e realizaram seu sonho. 125 anos da primeira transmissão de voz e música pelas ondas do rádio na história da humanidade, obra do padre brasileiro Roberto Landell de Moura. Gaúcho, se estivesse entre nós, provavelmente se uniria às muitas vezes solidárias para ampliar a campanha de solidariedade e apoio a seu, nosso estado, Rio Grande do Sul. Assim, a mágica da transmissão do rádio se fez e cresceu fazendo diferença na história da comunicação no Brasil e no mundo. Um brinde e nossa gratidão ao Padre Landell de Moura!"

## Rogério Garcia

(Produtor de Cinema e Televisão)



"Desde 2009, tenho tentado convencer empresários do setor de tecnologia a patrocinarem, através de renúncia fiscal (ou seja, sem gastarem absolutamente nada!!!), o filme documentário sobre a vida, a obra e a genialidade de Landell de Moura, adaptado da obra de

Hamilton Almeida, biógrafo e profundo conhecedor das geniais realizações de Landell. O projeto foi inscrito em vários editais, ProAC, ICMS, Lei do Audiovisual, Lei Paulo Gustavo, mas nada desse filme sair do papel. Mais um triste capítulo da ciência brasileira."

## Sinval Medina

(Jornalista e escritor)



"Nasci num momento em que o mundo vivia os horrores da Segunda Guerra Mundial. Em fevereiro de 1943, a notícia da derrota das tropas de Hitler em Stalingrado chegou a Porto Alegre pelas ondas do rádio. O triunfo do exército soviético foi saudado com euforia nas ruas. Era o início do fim para os nazistas. A essa altura, a radiofonia já se tornara o primeiro (e por muito tempo o único) meio de comunicação de massas a reverberar em todo o Planeta. Cresci em plena Era do Rádio. Minha infância foi povoada pelos sons da Gaúcha e da Farroupilha, emissoras dos Pampas, mas também pela Nacional do Rio de Janeiro e Belgrano de Buenos Aires. A música e as vozes emanadas daquela caixa (de madeira ou baquelite) soavam como mágica aos meus ouvidos. No painel, o ponteiro, movido por um botão, selecionava as estações; no interior, as válvulas falavam como pequenos seres vivos. O tempo passou, a TV chegou, o rádio foi dado como morto, mas jamais baixou à sepultura. Na verdade, se manteve mais vivo do que nunca e assim permanece até hoje.

Na minha trajetória profissional tive uma rápida experiência no rádio. Em 1975 fui contratado como noticiarista na Rádio Difusora de São Paulo e lá permaneci por alguns meses. Todas as manhãs, de hora em hora, eu redigia um boletim com dois minutos de duração que se encerrava sem terminar. Eu escrevia: no alto do Sumaré (...) Da cabine envidraçada, no topo do prédio, o locutor olhava pela janela e concluía: TEMPO BOM (ou NUBLADO, ou CHUVOSO, o que o céu lhe sugerisse).

Apesar de ligado ao rádio desde criança, só há pouco tempo conheci a história do meu conterrâneo Roberto Landell de Moura e de sua contribuição para o desenvolvimento da radiofonia. Para mim, Padre Landell de Moura era uma rua na Zona Sul de Porto Alegre. Fiquei sabendo que ele foi tão (ou mais) importante do que Hertz, Tesla e Marconi na criação do mais popular veículo de comunicação de massas da História pelos jornalistas Hamilton Almeida e Eduardo Ribeiro, que há anos batalham pelo reconhecimento nacional e internacional do grande cientista brasileiro.

A luta continua, mas os resultados são animadores. Hoje, graças a Hamilton e Eduardo, Landell de Moura já não é apenas um nome de rua em sua cidade natal.

## Vania Maria Abatte

(Pesquisadora psicobiofísica e autora do livro Bioeletrografia: o efeito Landell-Kirlian)



"São pobres as palavras para descrever o trabalho do Padre Landell de Moura e o significado do rádio, cuja invenção ele é o pai. O rádio é a alma e a espinha dorsal da comunicação. Em 1908, Padre Landell, antes do casal Kirlian, fotografou a imagem do 'Perianto', tecido vivo do corpo humano, ratificando no campo da biologia humana as propostas de Felix Émile Borel, Niels Bohr, Arnold Sommerfeld, Carl David Anderson e tantos outros já esquecidos por nós. No ano 2000, os russos reconheceram que o Perianto é o mesmo que a fotografia Kirlian, e o renomearam, chamando-o de Bioeletrografia."